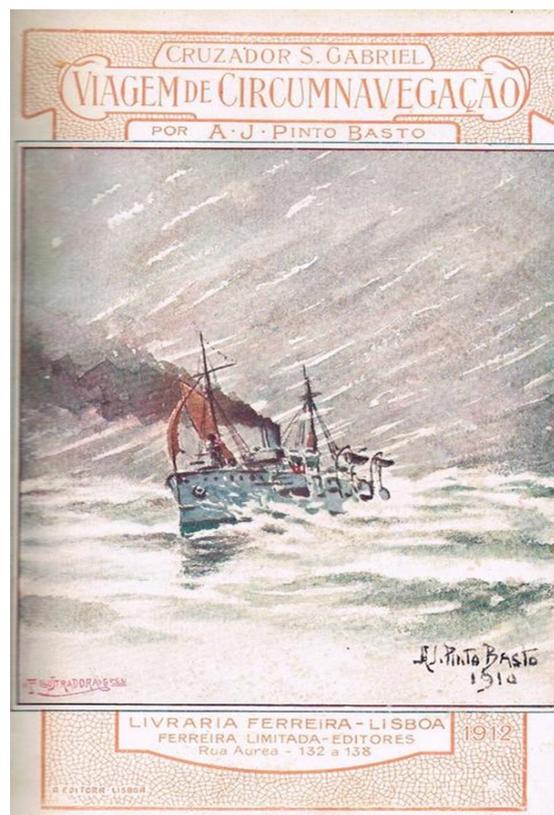




## Sessão Solene

“VIAGEM DE CIRCUM-NAVEGAÇÃO DO CRUZADOR S. GABRIEL – aproximação a uma *epopeia*”



Sob a presidência do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Luís Fournieux Macieira Fragoso, decorreu em 29 de novembro, no Auditório da Academia de Marinha, uma sessão solene em que foi apresentada a comunicação “**Viagem de circum-navegação do cruzador S. Gabriel – aproximação a uma *epopeia***”, pela académica Manuela Mendonça, Presidente da Academia Portuguesa da História.



No início da sessão o Almirante CEMA condecorou, com a medalha de Vasco da Gama, o académico François Bellec, contra-almirante da Marinha Francesa, pelos numerosos trabalhos que publicou, ao longo de mais de três décadas, sobre os Descobrimientos e a cultura marítima portuguesa.

Após agradecer a presença do Almirante CEMA, do Adido de Defesa de França, Capitão-de-Fragata Christian Queffelec, em representação do Embaixador de França em Portugal, e do almirante François Bellec, o Presidente, Almirante Vidal Abreu, referiu a circunstância feliz do tema que estava previsto adequar-se à presença do Almirante CEMA, cuja disponibilidade para presidir à sessão só fora confirmada mais recentemente.

## Sessão Solene

### “VIAGEM DE CIRCUM-NAVEGAÇÃO DO CRUZADOR S. GABRIEL – aproximação a uma *epopeia*”



Ao longo da sua interessante apresentação, a oradora descreveu circunstanciadamente que o cruzador *S. Gabriel*, sob o comando do Capitão-de-fragata António Aloísio Pinto Basto, que desempenhou entre outras funções a de Ajudante de Campo dos Reis D. Carlos I e D. Manuel II, largou de Lisboa a 11 de dezembro de 1909 rumo ao Atlântico Sul.

Aportou na Madeira, Cabo Verde, Brasil, Uruguai, Argentina, navegou pelo Estreito de Magalhães e entrou no Pacífico visitando portos do Chile, Perú, Panamá, México e Estados Unidos. Atravessou o Pacífico escalando sucessivamente o Hawaii, Japão, China, Hong Kong, Macau, Filipinas, Timor Português, Austrália, Índias Orientais Holandesas e Singapura. Seguiu depois para Ceilão, Goa, Índia, Zanzibar, Moçambique, África do Sul, Sudoeste Africano, Angola, S,

Tomé, Serra Leoa, Guiné Portuguesa, e novamente Cabo Verde e Madeira. Regressou a Lisboa em 20 de abril de 1911, após 16 meses e 9 dias, percorrendo 41.981 milhas e tendo visitado todas as colónias lusas de então. Foi o primeiro navio de guerra português que realizou uma viagem de circum-navegação. Salienta-se igualmente o facto curioso de que saiu de Lisboa ostentando a bandeira azul e branca da Monarquia e regressou com a verde e rubra da República. A Professora estruturou a sua exposição por quatro percursos. O primeiro de dezembro, 1909 a março de 1910, de Lisboa a Callao, no Perú, tendo realçado o modo como a colónia portuguesa no Brasil recebeu o navio. Referiu igualmente as dificuldades enfrentadas na navegação ao longo dos canais da Patagónia, agravadas por condições meteorológicas adversas.

No segundo percurso de março a junho de 1910, do Panamá ao Hawaii. Descreveu em pormenor a construção do Canal do Panamá, que abriria à navegação em 1914 e na visita a S. Francisco da Califórnia, a numerosa colónia portuguesa ali residente. O terceiro percurso de junho a dezembro de 1910, compreende a navegação do Japão a Zanzibar. No Japão salientou, entre outros assuntos, a visita feita à Escola Naval Nipónica. Nas Filipinas, reportou a situação vivida pela guarnição do cruzador perante a notícia da implantação da República. Em Bombaim, referiu-se ao apontamento do comandante sobre o estado do navio e da sua guarnição após um ano do início da viagem.



## Sessão Solene

### “VIAGEM DE CIRCUM-NAVEGAÇÃO DO CRUZADOR S. GABRIEL – aproximação a uma *epopeia*”



*N.º 1.º de 2.ª classe a mach.º naval  
Arthur Caetano Dias*

O quarto e último percurso, de dezembro de 1910 a abril de 1911, teve início em Moçambique até à chegada a Lisboa. Destacou algumas curiosidades sobre as colónias portuguesas visitadas. Terminou a sua comunicação citando algumas considerações do Comandante Pinto Basto sobre a navegação astronómica e estimada durante a viagem.



Na galeria da Academia, os participantes puderam apreciar a **Exposição das reproduções dos 117 postais** enviados pelo Aspirante Arthur Caetano Dias à namorada, durante a viagem de circum-navegação do cruzador S. Gabriel, de 11 de Dezembro de 1909 a 20 de Abril de 1911, coleção



pertencente ao acervo do Arquivo Histórico da Marinha.



Em 8 de novembro teve lugar uma sessão cultural conjunta, com a Academia das Ciências de Lisboa e com o Instituto de Cultura Europeia e Atlântica, comemorativa do V Centenário da 1ª edição da *Utopia*, de Thomas More.

O primeiro bloco de conferências foi proferido durante o período da manhã na Academia das Ciências de Lisboa, tendo sido apresentadas pelos académicos as comunicações “More, a *Utopia* e Pina Martins”, por **Artur Anselmo**, “A *Utopia* de Thomas More”, por **Adriano Moreira**, “A *Utopia* de Thomas More: encruzilhada de antigos e modernos” por **Viriato Soromenho-Marques**, e “Utopias e distopias – entre o preço da dignidade e o sentido da vida. Casos portugueses”, por **João Abel da Fonseca**. A finalizar o período da manhã o Prof. Doutor **Ilídio do Amaral** apresentou a comunicação “A Geografia na *Utopia* de Thomas More”.



Depois do almoço oferecido pelo Grupo Jerónimo Martins, “Pingo Doce”, o segundo bloco de conferências foi apresentado na Academia de Marinha, tendo sido oradores a Académica **Ana Paula Avelar** com a comunicação “A *Utopia* de Thomas More e o discurso da História na crónica portuguesa do séc. XVI”, e o Académico **Manuel Cadafaz de Matos** com a comunicação “Entre o Renascimento Italiano de *Hypnerotomachia Poliphili* (1499) e os devaneios de um tal Raphael, pretensamente português”. A última comunicação da sessão conjunta foi proferida pelo Prof.

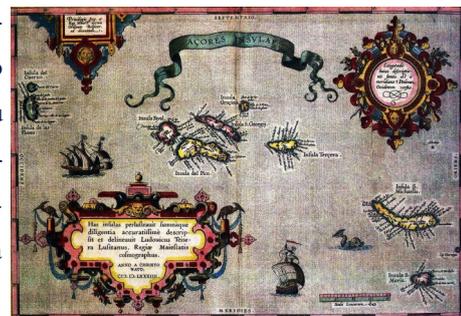
Doutor **Aires Augusto Nascimento**, intitulada “*Utopia*: quando a Terra se contrai, é urgente que o sonho desperte”.





Na sessão cultural de 15 de novembro foi apresentada a comunicação “Remédio para uma escala moribunda no Atlântico Norte”, pelo Académico **José Guilherme Reis Leite**.

O orador lembrou que António Cordeiro na sua História Insulana, publicada em Lisboa em 1713, mas pensada e escrita na segunda metade do século XVII, propunha uma solução a que chamo marítimo governo para as ilhas dos Açores, para obstar o fim da preeminência do arquipélago como escala da navegação no Atlântico Norte. Esta semelhante proposta era uma resposta ao desaparecimento do porto de Angra como escala da navegação ultramarina no regresso ao reino, que se havia consolidado ao longo do século XVI, mas que circunstância várias relacionadas com as novas realidades do comércio colonial tinha feito diminuir e perder o seu papel relevante na geoestratégia daquele oceano. A terminar salientou que no fundo, o que estava em causa, e convém tornar isto relevante, era precisamente o sonho irrealista, que Portugal poderia continuar a ser ou voltar a ser uma potência marítima significativa no Atlântico, coisa já então impossível no final do séc. XVII.



## Sessão cultural de 22 de novembro

### O treino das fragatas da Classe *Vasco da Gama* no FOST como fator de transformação na Marinha

Na sessão cultural de 22 de novembro foi apresentada a comunicação “O treino das fragatas da Classe *Vasco da Gama* no FOST como fator de transformação na Marinha”, pelo Vice-almirante **António Mendes Calado**.

O Almirante lembrou que a comunicação tem como objetivo estimular a reflexão sobre os efeitos do treino das fragatas da classe *Vasco da Gama* no *Flag Officer Sea Training (FOST)*, no processo de transformação que a Marinha Portuguesa viveu desde a chegada destes navios em 1991. Pretendeu-se dar a conhecer os contornos da decisão de validar a organização de bordo das FFGH da classe *Vasco da Gama* através da participação dos navios no *Operational Sea Training (OST)* bem como, os aspetos essenciais deste modelo de treino, identificando lições aprendidas e referindo a curva de evolução da resposta operacional dos nossos navios. A síntese conclusiva da conferência procurará caracterizar os principais elementos de transformação da Marinha que tiveram como resultado, mais significativo, o reconhecimento externo das capacidades operacionais das nossas unidades navais, conquistando maior prestígio na comunidade das marinhas que treinam os seus navios no FOST bem como o reconhecimento da credibilidade das nossas competências, materializado com a atribuição a Portugal de responsabilidades de comando de



forças navais aliadas em operações reais, como foi o caso da operação *Sharp Guard*, nos anos noventa e mais recentemente, com a atribuição do comando da operação *Atalanta* e da *Standing Nato Maritime Group One*, onde se evidenciou a qualidade operacional dos nossos navios sustentada no aprontamento operacional com a frequência do *OST*.

A finalizar recomendou que o sucesso alcançado em vinte e cinco anos de presença dos nossos navios no FOST deve ser inspirador para as novas gerações para que as lições aprendidas perdurem e se desenvolvam em benefício de projetos futuros que continuem a afirmar a Marinha como instituição de excelência no serviço que presta ao País.

Em 24 de novembro, das 10h às 18h, decorreu na Academia de Marinha um conjunto de conferências subordinado ao tema **Alimentação e saúde em terra e no mar: das cortes e mosteiros ao quotidiano dos navios**, integradas no Ciclo de Conferências DIAITA: **Scripta & Realia** do Património Alimentar da Lusofonia.

O Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, lembrou a importância que era atribuída à alimentação a bordo, desde a aquisição, a guarda, o embarque, a conservação e distribuição dos alimentos, bem como o conjunto de personagens que faziam parte do circuito – Provedores,



Tesoureiros, Almoxarifes, Escrivães, Contadores e Executores, Guarda-livros, Marinheiros, Escreventes, Pagadores, Cantineiros, Porteiros, Privilegiados, Guarda-mor, Guardas de Carga e Descarga, para não falar nos Despenseiros, Afiladores, Juizes da Balança, Fieis, Mestres e Biscoiteiros. O Presidente recordou que quem teve a experiência das longas tiradas em regime de água fechada em que as guarnições sofriam, do “enorme” incómodo de só poderem tomar um banho diário e a horas não escolhidas pelo próprio, não podem sequer imaginar o que representaria a luta por um golo de água, mesmo longe de ser potável, ou até ter de arrematá-la em leilão se tivesse posses para isso. A falta de legumes e citrinos, e a escassez de proteínas de origem animal, são cenas impensáveis para os desbravadores do final do século XIX. Já quando, após longas tiradas de mar se fundeava em alguma baía ou estuário, foz de rio ou zona de costa abrigada, se não eram mal recebidos ou a terra era desabitada, havia sempre oportunidade de compensarem as agruras sofridas a bordo. O Almirante Vidal Abreu realçou também Pêro de Magalhães de Gândavo no seu tratado da Terra do Brasil, redigido por volta de 1570, onde relatava que se encontrava fatura

de mandioca, inhame, aquilo a que chamavam peixe-boi e muita caça, como veados e porcos-monteses, para além de fruta abundante como ananases, caju e bananas que, curiosamente nesta data, ainda não eram conhecidas no reino. Salientou ainda, através do Diário de Navegação de Pêro Lopes de Sousa (1530-32), sobre o descobrimento da costa do Brasil, que tudo isto era corroborado, havendo longas referências a muita pesca, onças, lobos-marinhos, emas, veados, perdizes e codornizes. A terminar disse que por tudo isto é tão importante o estudo rigoroso das matérias que se enquadravam no tema da sessão – “Alimentação e saúde em terra e no mar” – integrada no Ciclo sobre o Património Alimentar da Lusofonia.

Concluiu afirmando que **a Lusofonia, mais que um conceito num mundo onde as nossas raízes deixaram âncora, constitui assim elemento funda-**

Ciclo de Conferências  
**DIAITA**  
*Scripta & Realia*  
do Património Alimentar da Lusofonia

24 e 25  
novembro  
2016

dia  
**24**  
Academia de Marinha  
Alimentação e saúde em terra e no mar:  
das cortes e mosteiros ao quotidiano dos navios

dia  
**25**  
Museu Nacional de Arqueologia  
A globalização alimentar do Mediterrâneo Antigo

Organização  
Carolina Ribeiro (FCT)  
Marta Helena da Cruz Coimbra (FCT)  
Inês de Oliveira e Castro (FCT/UM) |  
Francisco Coimbra Domingues (FCT)  
Carolina Ribeiro (FCT)  
Heleno Gonçalves (UM)  
José Abel da Fonseca (UM)

Programa disponível em  
[www.diaitaproject.wixsite.com/ccdiaita](http://www.diaitaproject.wixsite.com/ccdiaita)

Operadora  
FCT, CCM, etc.

Patrocinadora

## Ciclo de Conferências DIAITA: *Scripta & Realia* do Património Alimentar da Lusofonia *Alimentação e saúde em terra e no mar: das cortes e mosteiros ao quotidiano dos navios*



Após a apresentação do Ciclo de Conferências pela Professora Doutora Carmen Soares, tomou a palavra a Académica Maria Helena da Cruz Coelho que proferiu a Conferência de Abertura intitulada “Pôr e compor a mesa de reis e senhores do Portugal medieval”. Seguiram-se as comunicações apresentadas “Sobreviver a bordo da Carreira da Índia: alimentação” e “Sobreviver a bordo da Carreira da Índia: a botica de bordo”, respetivamente pelos académicos Francisco Contente Domingues e João Menezes Cordeiro.



Depois do almoço seguiu-se o segundo grupo de conferências, sendo oradores as Professoras Doutoras Maria José Azevedo Santos, Ana Isabel Buescu e Isabel Drumond Braga com as comunicações “A mímica do comer e do beber. Contributo de um códice do séc. XVI”, “A Mesa dos Reis de Portugal. Um contributo historiográfico coletivo” e “Do convento do passado para a loja do presente: a doçaria portuguesa em perspetiva”. A Conferência de encerramento foi apresentada pelo Académico Massimo Montanari com a comunicação “New crops from America. Did they really change European food culture?”.



No final da sua apresentação e na presença de S.E. o Embaixador da Itália, o Presidente da Academia de Marinha entregou-lhe o diploma de membro associado da classe de Artes, Letras e Ciências.



# PRÓXIMOS EVENTOS

## Dezembro

6

17:30 horas

“Desassossegos Marítimos em Fernando Pessoa”.

Académico K. David Jackson

13

09:30 horas na Sociedade de Geografia de Lisboa (SGL)

15:00 horas na Academia de Marinha (AM)

SESSÃO CULTURAL CONJUNTA – “SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA, EMBAIXADA DA REPÚBLICA DA TURQUIA E ACADEMIA DE MARINHA ”

Uma relação entre Portugal e a Turquia em torno de Piri Reis.

Vários conferencistas

15(quinta-feira)

15:00 horas

Assembleia dos académicos – Convocatória – (Para Eméritos e Efetivos)

Apreciação e deliberação do Relatório das Atividades do ano de 2016.

Aprovação do Plano das Atividades para o ano de 2017.

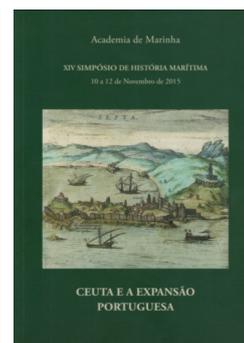
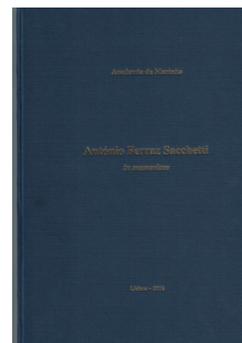
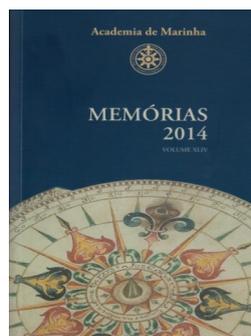
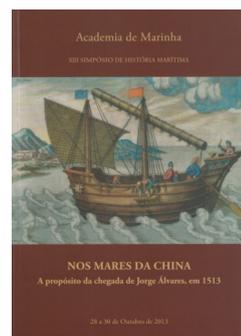
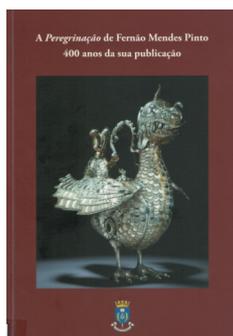
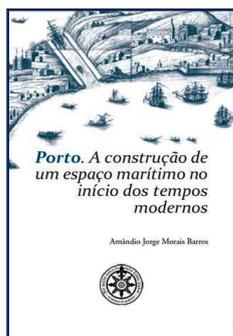
## Assinatura do protocolo de colaboração entre a Fundação Oriente e a Academia de Marinha

No início da sessão cultural de 22 de novembro foi assinado o protocolo entre a Fundação Oriente e a Academia de Marinha com o objetivo de criar o **Prémio Fundação Oriente** na Academia de Marinha. O Prémio destina-se a incentivar e dinamizar a pesquisa e a investigação científica na História, Artes, Letras e Ciências ligadas ao Mar e à presença portuguesa na Ásia Oriental, sendo a atribuição nos anos ímpares, com início em 2017, no valor de 5.000€.



## BIBLIOTECA TEIXEIRA DA MOTA

### Edições 2016 da Academia de Marinha



Os Académicos têm 50% de desconto sobre o preço afixado

## AVISOS

### Prémio “Almirante Teixeira da Mota”/2016

Em 15 de novembro, o júri deliberou, por unanimidade, atribuir o prémio “Almirante Teixeira da Mota”/2016, no valor de cinco mil euros, ao trabalho, *The Global City*, com coordenação de Annemarie Jordan Gschwend e K. J. P. Lowe. O júri decidiu ainda atribuir menções honrosas aos trabalhos, *A baleação e o Estado Novo. Industrialização e Organização Corporativa (1937-1958)*, da autoria de Francisco Maia Pereira Henriques, e *Políticas Régias de Logística Naval (1481-1640)*, da autoria de Liliana Cristina Magalhães Oliveira.

